



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**Francisca das Chagas Silva Beserra**

**A VISÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES E**  
**ALUNOS DA E. E. E. M. MESTRE JÚLIO SARMENTO**  
**SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SALA DE**  
**AULA**

**Sousa-PB**

**2014**

**FRANCISCA DAS CHAGAS SILVA BESERRA**

**A VISÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES E  
ALUNOS DA E. E. E. M. MESTRE JÚLIO SARMENTO  
SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SALA DE  
AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para  
aprovação no Curso de Especialização  
em Fundamentos da Educação: Práticas  
Pedagógicas Interdisciplinares da  
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ms. Rosângela de  
Araújo Medeiros

**SOUSA – PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B554v Beserra, Francisca das Chagas Silva  
A Visão de um grupo de professores e alunos da EEEM  
Mestre Júlio Sarmiento sobre as práticas pedagógicas da sala de  
aula [manuscrito] / Francisca das Chagas Silva Beserra. - 2014.  
39 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual  
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.  
"Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Rosângela de Araújo Medeiros,  
Departamento de Educação".

1. Educação. 2. Prática Pedagógica em Sala de Aula. 3.  
Docente. I. Título.

21. ed. CDD 370

## FRANCISCADAS CHAGAS SILVA BESERRA

### A VISÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES E ALUNOS DA E. E. E. M. MESTRE JÚLIO SARMENTO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Comissão Examinadora do Curso de Fundamentos da  
Educação: Práticas da Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito para obtenção do título de  
especialista em Fundamentos da Educação.

Orientadora: Professora Ms. Rosângela de Araújo Medeiros

Aprovado em: 19 / 07 / 2014

#### COMISSÃO EXAMINADORA



---

Prof.ª Ms. Rosângela de Araújo Medeiros  
Orientadora



---

Prof. Ms. Lidiane Rodrigues Campelo  
Examinadora



---

Prof. Eps. Rosimar Socorro Silva Miranda  
Examinadora

À minha amada irmã, *in memoriam*. DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por estar sempre comigo, mesmo nas tempestades e também em dias de alegria;

À **minha mãe** (*in memoriam*) por me conceber como vida e amor; Ao

**meu pai**, que sempre luta pela vida e me mostra a força de viver; Ao

**meu esposo**, pela companhia, parceria e compreensão;

Ao **meu filho** Cárlysson, que está sempre comigo;

À **coordenadora do curso** Ana Alice pelos esclarecimentos de dúvidas surgidas ao longo do curso;

Aos **colegas e amigos** pela partilha das alegrias e contratempos enfrentados;

Em especial, aos professores e alunos que participaram desta pesquisa.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”

Albert Einstein

## RESUMO

Esta investigação versa sobre a composição do fazer educativo e tem como objetivo analisar a visão das práticas pedagógicas na sala de aula da EEEM Mestre Júlio Sarmiento – Sousa/PB, na perspectiva de um grupo de professores, outro de alunos e também no Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola. Para tanto, foi realizado um estudo de caso, com aplicação de questionário para um grupo de professores e outro de alunos, bem como realizada uma análise documental do PPP da unidade escolar. Para atingir tais objetivos, foram utilizadas as ideias de Altet (2000), Pacheco (2001), Antunes (2001) entre outros. Verificou-se que alunos e professores identificaram que a metodologia de ensino que compõe as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo grupo investigado é baseada na exposição dialogada dos conteúdos. A pesquisa e os trabalhos em grupo tem sido pouco estimulados. Foi possível ainda identificar que as práticas pedagógicas são baseadas em encontros para planejamento, que também estimulam a reflexão, outro item importante do fazer educativo.

Palavras-chave: Prática pedagógica em sala de aula. Docentes. Alunos.

## **ABSTRACT**

This research deals with the composition of the education and aims to analyze the vision of teaching practices in the classroom EEEM Mestre Julio Sarmiento - Sousa/PB, from the perspective of a group of teachers, other students and also in Political Pedagogical Project (PPP) the said school. To this end, we conducted a case study, with questionnaires to a group of teachers and students, as well as held a documentary analysis of the PPP school unit. To achieve these goals, we used the ideas of Altet (2000), Pacheco (2001), Antunes (2001) among others. It was found that students and teachers have identified that the teaching methodology that comprises pedagogical practices developed by the Group investigated is based on exposure through dialogue of the contents. The research and group work has been somewhat stimulated. It was still possible to identify that pedagogical practices are based on planning meetings, which also stimulate reflection, another important item to make educational.

Keywords: Pedagogical practice in the classroom. Teachers. Students.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 PENSANDO SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	13
1.1 Conceituando o termo prática pedagógica.....	13
1.2 Variáveis da prática pedagógica.....	15
1.2.1 O planejamento.....	15
1.2.2 A avaliação.....	16
1.2.3 A reflexão.....	17
1.2.4 Metodologias de ensino.....	18
2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA NA E. E. E. M. MESTRE JÚLIO SARMENTO.....	22
2.1 Metodologia de pesquisa.....	22
2.2 O universo investigado.....	22
2.2.1 Caracterização da Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento e entorno.....	23
2.2.2 Perfil pessoal e profissional do grupo de professores.....	25
2.2.3 Perfil do grupo de alunos.....	27
2.3 A percepção da prática pedagógica na sala de aula.....	28
2.3.1 A percepção dos professores.....	28
2.3.1.1 Planejamento e métodos de ensino.....	28
2.3.1.2 Avaliação/Reflexão da prática pedagógica.....	30
2.3.2 A percepção do grupo de alunos.....	31
2.3.2.1 O gosto pela escola.....	31
2.3.2.2 Metodologia de ensino para participação dos alunos nas aulas.....	31
2.3.2.2 Aprendizagem significativa.....	33
2.3.2.3 Percepção sobre planejamento das aulas.....	33
2.4 Análise documental do Projeto Político Pedagógico.....	33
2.4.1 O que diz o PPP da E.E.E.M. Júlio Sarmiento acerca das práticas pedagógicas.....	33
2.5 Discussão dos resultados.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

## INTRODUÇÃO

As mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais que atualmente ocorrem no mundo exigem dos sistemas educativos, em geral e, das escolas, em particular, uma atitude de repensar suas práticas, considerando a formação de cidadãos competentes e capazes de responder ao cenário em que vivemos e aos desafios relacionados a um mundo de trabalho cada vez mais competitivo e em mutação.

Logo, as práticas pedagógicas e o processo de ensino aprendizagem constituem atualmente um tema muito debatido no mundo educativo. E neste contexto está pautado a temática deste estudo: as práticas pedagógicas na sala de aula do Ensino Médio. E a problemática que norteou sua realização foi pensar como os professores e os alunos de uma escola visualizam as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a visão das práticas pedagógicas na sala de aula da E. E. E. M. Mestre Júlio Sarmiento na perspectiva de um grupo de professores e outro de alunos.

Deste objetivo, outros específicos se depreendem:

- Discutir o sentido e alguns componentes ou variáveis das práticas pedagógicas, como o planejamento, a avaliação, a reflexão e as metodologias de ensino;
- Conhecer as percepções de um grupo de professores e outro de alunos acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola investigada.

Justifica-se a realização deste trabalho porque o século XXI apresenta demandas que devem ser discutidas e inseridas na sala de aula, organizando práticas pedagógicas que envolvam e reconheçam o educando como um parceiro fundamental no ato educativo, fundado na partilha de experiências e saberes a partir de práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão, a descoberta, a construção e a autonomia.

Vários autores utilizados neste estudo, como Altet (2000), Pacheco (2001) e Antunes (2001) tem sublinhado esta postura que, assumida, faz com que se rompa com uma visão não tradicional da Educação enquanto adestramento e se assumam uma concepção que não se limite a mera transmissão e imposição (exterior) dos

conhecimentos, mas, que defenda e valorize as potencialidades, a autonomia e a criatividade de todos os alunos. Impõe-se, portanto, que os professores adquiram o perfil de educador, gestor das aprendizagens, numa escola aberta ao meio envolvente do qual faz parte.

De igual modo, pressupõe-se que uma prática pedagógica planificada e virada para a reflexão, pesquisa e trabalho cooperativo contribui para um processo ensino aprendizagem de qualidade em que professores e alunos são aprendizes, sendo este último, agente e construtor do seu próprio conhecimento.

Esta temática passou a ser interesse de pesquisa porque a autora desta investigação trabalha na escola investigada desde a sua fundação, vivenciando sua história e construção como referência não só na cidade, como na região de Sousa-PB. O processo de construção das práticas pedagógicas na unidade escolar investigada envolve uma história de construção do Projeto Político Pedagógico, que tem como cerne o compromisso com a educação, no sentido de que todos os alunos da escola pública tenham as mesmas condições de aprendizagem, com professores qualificados e comprometidos com seu trabalho em função do desenvolvimento dos seus alunos.

Para a concretização dos objetivos desenvolveu-se um estudo de caso, do tipo descritivo, conforme classifica Gil (2003). A abordagem utilizada foi a qualitativa sendo os instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionários com um grupo de dez professores e dez alunos do Ensino Médio, bem como foi realizada uma análise documental do Projeto Pedagógico da unidade escolar investigada.

Para além desta introdução, este relatório de pesquisa encontra-se estruturado em dois capítulos. No primeiro, abordamos as concepções teóricas sobre a prática pedagógica na sala de aula no contexto educativo, sintetizando algumas definições e dimensões atribuídas ao termo. No segundo capítulo apresentamos as perspectivas de um grupo de professores e outro de alunos no processo de ensino-aprendizagem, na análise da investigação empírica realizada na E. E. E. M. Mestre Júlio Sarmiento, a maior escola pública de Ensino Médio localizada na cidade de Sousa-PB. Ainda, caracterizamos a escola em questão, descrevemos a metodologia adotada, apresentamos e analisamos os resultados obtidos.

Finalmente, após a conclusão que sintetiza o percurso realizado, realçando os aspectos mais importantes da pesquisa, apresentamos os referenciais bibliográficos consultados e os apêndices que servirão para eventuais esclarecimentos.

Verificou-se que alunos e professores identificaram que a metodologia de ensino que compõe as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo grupo investigado é baseada na exposição dialogada dos conteúdos. A pesquisa e os trabalhos em grupo tem sido pouco estimulados. Foi possível ainda identificar que as práticas pedagógicas são baseadas em encontros para planejamento, que também estimulam a reflexão, outro item importante do fazer educativo.

## **1 PENSANDO SOBRE PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Mediante o posicionamento de alguns teóricos, neste primeiro capítulo do trabalho trata-se do conceito de prática pedagógica enquanto processo construído que exige a participação de alunos e professores.

### **1.1 Conceituando o termo prática pedagógica**

A sala de aula é um espaço de construção de conhecimento e baseada nas interações entre o grupo de educandos, deles com o educador e de ambos com o saber. Tais processos são estruturados por meio da prática pedagógica, que encaminha as formas de organizar o espaço, a exploração dos conteúdos e as técnicas de ensino utilizadas.

Neste sentido, Zabalza afirma que (2001, p. 37) “a prática pedagógica é construída dia a dia e de maneira permanente, de acordo com as necessidades dos grupos de alunos, do contexto sócio-histórico, envolvendo planejamento e os processos avaliativos”. Assim, nesta combinação de meios, resultados e pessoas vai-se construindo o fazer da educação numa lógica permanente e a longo prazo. As práticas pedagógicas evidenciam e carregam uma visão de sociedade, de homem e de educação, influenciando na escolha de conteúdos, com repercussão para uma vida inteira (CARVALHO; DIOGO, 1999).

Na perspectiva de Cruz (2005, p. 192) discorrer sobre a prática docente na sala de aula “exige que falemos de sujeitos que possuem um ofício, o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios do seu ofício, no seu trabalho cotidiano nas escolas”.

Atrelada a esta visão, Nelisse define o termo prática pedagógica como “um fazer ordenado que envolve professores e alunos no microssistema de sala de aula e exige um momento de planejamento, interação, avaliação e, finalmente, reflexão crítica de ação desenvolvida”.(1997 apud CARVALHO, 2008, p.16).

Além disso, a prática educativa também se configura no contexto de cada escola, interligada ao seu Projeto Político Pedagógico, conforme explicita Varela

(2006), que considera o PPP como sendo um instrumento fundamental da política educativa da escola e, por conseguinte, da construção das práticas pedagógicas.

Macedo expõe que o PPP expressa a identidade da comunidade educativa e define o sentido da vida organizativa da escola. Logo, toda prática ali desenvolvida, para além da sala de aula, configura-se como educativa. Tratando de identidade, enquanto construção coletiva, que interfere nas práticas educativas na sala de aula e também é influenciada por elas, considerando, como posto, o contexto social.

Contexto esse que, no século XXI, tem definido alterações para as práticas educativas na medida em que se modificam as formas de aquisição e compartilhamento do saber, a partir das tecnologias digitais, que implicam no desenvolvimento de uma cultura cibernética, base da sociedade atual.

Conforme descreve Altet (2000, p.13), atualmente, as finalidades do ensino e, portanto, onde se fundam as práticas educativas, foram alteradas:

O ato de ensinar, ao saber das finalidades educativas, passou sucessivamente, de transmissão de informações, para o desenvolvimento do saber fazer, para a formação de pessoa, nos nossos dias, chegar à concepção de 'ensino que dê resposta' (...) no qual o professor se adapta às necessidades dos alunos.

Assim, analisa que as concepções de ensino-aprendizagem do século XXI são centradas no sujeito aprendente, em suas necessidades e dificuldades, em um processo que deve considerar

saberes que já possui; Identificar e definir as dificuldades, e obstáculos a transpor e por em prática condições ativas de aprendizagem ativa; Escolher a atividade, os suportes pedagógicos, o modo de agrupamento, o modo de orientação e prever uma avaliação formativa para reajustar a situação de acordo com as interações encontradas (idem, p. 17).

Desta forma, o aluno é considerado como ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo uma mudança que implica na transição do processo de ensinar para o processo de aprender. Nisso, o professor deve atuar de modo que seu papel passa a ser além de ensinar, para o formar e mediar. Para tanto exige-se que repense continuamente sua prática pedagógica em sala de aula, inclusive as variáveis que a compõem.

## 1.2 Variáveis da prática pedagógica

Analisar as práticas pedagógicas implica reconhecer como um processo que sofre as interferências de inúmeras variáveis, nem todas aqui retratadas. Mas discorre-se sobre o planejamento, a avaliação, o ato reflexivo e as metodologias de ensino, de forma resumida, dada a natureza desse trabalho.

### 1.2.1 O planejamento

O contexto da atualidade, composto por instabilidade e incertezas faz com que o planejamento se constitua cada vez mais como uma necessidade, para nortear e orientar a atuação educativa, em plano micro, na sala de aula e em plano macro, nos sistemas educacionais e nas escolas. No caso do trabalho docente, o planejamento torna-se um dos aspectos essenciais para o ensino, na medida em que determina em grande parte o conteúdo e a metodologia como é explorado em sala de aula.

Por sua vez, Saraiva (1999) refere que um plano deve orientar o professor, respeitando as características dos alunos além de propor e organizar as sequências de aprendizagem, fatores que subsidiam um processo de ensino-aprendizagem bem-sucedido.

Nesta tarefa, o planejamento envolve a organização prévia e consulta de documentação, Também é o momento de definir objetivos, as formas de trabalhar os conteúdos, optando por determinadas estratégias e materiais. Desta forma “constroem um cenário que, determina as interações que irão desenrolar na aula” (ALTELT, 2000, p. 113).

Nestes termos, planejar é transformar necessidades, concepções, demandas da realidade e o currículo num percurso de ação. Carvalho e Diogo (1999) discutem que o planejamento relaciona a situação vivida com a situação desejada, tornando-se a linha condutora da atividade pedagógica.

Todavia Arends (1995) reflete que o planejamento deve também ser baseado na flexibilidade. A este respeito escreve:

O planejamento pode aumentar a motivação do estudante, ajudá-lo a centrar-se na aprendizagem e eliminar os problemas de gestão da sala de aula. O planejamento pode também aproveitar aspectos negativos não previstos, pode por exemplo, eliminar a iniciativa do estudante na aprendizagem e tornar os professores invencíveis as ideias dos seus alunos. (ARENDS, 1995, p.67)

Como visto, o compromisso em organizar o percurso da prática pedagógica é uma variável importante para que considere as melhores condições, dentro do possível e das imposições sociais e políticas, para estruturar um processo ensino-aprendizagem de qualidade.

### 1.2.2 A avaliação

A avaliação é um aspecto do processo de ensino-aprendizagem e apresenta-se como um dispositivo importante para o planejamento. É o *feedback*, o retorno que o aluno apresenta, e pode contribuir para manter ou modificar a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula. Para tanto, deve ser uma atividade contínua e formativa, bem como defende Pacheco (2001). Neste sentido, configura-se como um espaço privilegiado de diálogo e trocas de saber, buscando “desenvolver uma compreensão dos sucessos e fracassos dos alunos de modo a permitir sugerir e sustentar estratégias que a ajudem a superar as suas dificuldades”. (SARAIVA, 1999, p. 142). Cortesão e Torres (1990, p. 92-93) resumem bem esta ideia escrevendo que:

A avaliação deixará de ser uma atividade odiada pelos alunos, que lhes semeia de angústia e aprendizagem, que fomenta o espírito competitivo, entre obreiros do mesmo labor, para ser tão desejada pelo aluno, como pelo professor, pois será um termômetro do rendimento, bússola das atividades, um precioso instrumento utilizado na sadia tarefa de auto superação correspondente a uma atitude de acreditar que é possível que a escola não crie dentro de si as mesmas condições de luta selvagem da sociedade, que é possível fazer de cada aluno um amigo a quem constantemente ajudamos a dar-se conta de tudo o que o possa ajudar a crescer como ser humano que é.

Esta vertente formativa da avaliação também deve compor e nortear a prática pedagógica na sala de aula. De acordo com Altet (2000, p. 175), “se a avaliação formativa fornece ao aluno informações úteis para as suas aprendizagens, ela também fornece ao professor indicações sobre os seus próprios procedimentos.” Neste sentido, a avaliação formativa identifica e informa para ajustar e adaptar, tendo como função primordial a regulação do processo de ensino aprendizagem,

Mas para tanto, o educador precisa ter uma postura reflexiva e flexível. A concepção de educação deve romper com os padrões tradicionais, os quais propunham a avaliação como medição quantitativa de resultados estanques e numéricos. Ao contrário, na avaliação formativa, tem acesso a indicativos que facilitam a compreensão dos motivos e justificativas dos resultados obtidos no processo avaliativo e organizar novas estratégias para incrementar a prática. Para tanto, necessita do “apoio de outros professores como também dos alunos a quem se deve ouvir porque são eles quem melhor conhecem o professor em aspectos que não devem deixar de ser avaliadas.” (PACHECO, 2001, p.133-134), em um processo contínuo de reflexão.

### 1.2.3 A reflexão

A prática pedagógica deve ser sustentada por uma reflexão permanente, considerando os objetivos e resultados atingidos na avaliação contínua, enquanto *feedback* das técnicas de ensino e dos conteúdos planejados, que alimentam novas práticas.

Na verdade, a atividade reflexiva pode ser individual, mas também coletiva, em uma escola caracterizada Delval (1993, apud COLLARES, 2003, p. 66) como sendo espaço onde:

O professor não pode limitar-se à utilização de fórmulas ou receitas, sendo que tem que ser um criador constante que está constantemente ao desenvolvimento de seus alunos e lhes proporcionar as oportunidades para que aprendam (...) Assim, pois, a escola que propomos não substitui uns conhecimentos por outros (...) mas transformara as atitudes dos alunos e a atividade do professor, os objetivos da educação e todo o trabalho que se realiza dentro da sala de aula e que muitas vezes tem que ir também fora da aula.

Conforme discutido, a reflexão docente envolve duas dimensões. A primeira está relacionada a tarefa de gerar novos conhecimentos para interpretar e compreender a situação educativa, em constante mutação e convergindo diferentes aspectos e contextos. Assim, nas palavras de Collares (2003, p. 70), o professor como investigador, torna-se sempre um “aprendiz que, atento a tudo, ouve e interfere, acompanha, reflete, partilha no sentido de melhor compreender o aluno.”

A segunda dimensão diz respeito ao isolamento. O autor discute que o trabalho realizado pelo docente deve extravasar o universo da sala de aula. Sobre isso, Amaral (2000, p. 82) afirma que:

O professor enquanto eu solitário, pode até refletir sobre a forma como ensina, sobre os resultados que obtém sobre o saber científico de que necessita para melhor servir os seus alunos (...) Contudo, este processo de reflexão solitária não trará efeitos e resultados como a reflexão em parceria.

Collares (2003, p. 68) enfatiza que o trabalho em equipe é uma possibilidade de organizar ações pedagógicas interdisciplinares, definindo a criação de vínculos sociais e educativos. E facilitador da reflexão, que engloba “a ação, o conhecimento da ação e a reflexão sobre a ação. O Professor reflete sobre o conteúdo do que ensina, o contexto, a competência didática e as finalidades do ensino” (PEREIRA, 2003, p. 44).

#### 1.2.4 Metodologias de ensino

As metodologias de ensino envolvem as escolhas de como trabalhar os conteúdos e estão relacionadas às concepções de sujeito, de sociedade, de aprendizagem e de educação que embasam a prática pedagógica do professor. Assim, envolvem a utilização de técnicas de ensino que podem estimular a criatividade ou a obediência. A aprendizagem ativa e significativa, voltada para a produção do conhecimento ou àquela mecânica, relacionada a reprodução de saberes.

Para Antunes (2001, p. 228), metodologia de ensino baseada na obediência e no conformismo resulta em cidadãos conformados e moldados a sociedade e seus

valores, de modo a perpetuá-la, mesmo que seja baseada na lógica do individualismo, da exploração e da exclusão em todos os níveis: social, econômica e digital.

Neste sentido, Antunes (2001, p. 227) tem como proposta uma metodologia de ensino que estimula a curiosidade, a reflexão, o gosto pelo saber, possibilitando ao educando participar ativamente do seu processo de aprendizagem. Desta forma, propõe a metodologia baseada na organização de projetos didáticos, definindo como:

- As atividades envolvem a produção coletiva, enquanto grupo-classe, no qual o professor coordena, mas não decide tudo;
- Essa produção deve ser orientada e mediada para que haja concretude, publicação, divulgação, que dê sentido e significado à produção na escola. Logo, tem como proposta a organização de jornais, espetáculos, reposição, maquetes, experiências científicas, festas, passeios, eventos desportivos, concurso, entre outros;
- Possibilidade de propiciar o desenvolvimento de habilidades e construção de saberes na gestão do projeto realizado, participando de momentos de decisão e planejamento das ações;
- Organização de um processo multidisciplinar, como uma atividade regular colocada a serviço do planejamento.

Para tanto, Antunes (2001) defende que a sala de aula seja pautada em uma prática pedagógica centrada na dinâmica de como aprender e como pensar, resultando em um espaço defendido por Collares como sendo “de vida no qual se faz história, que é construída e reconstruída a cada dia. É um lugar onde se tomam decisões e se constrói um fazer solidário, no qual todos tem o que aprender e ensinar ao outro.” (2003, p. 53).

Desta forma, a aula transforma-se num momento privilegiado de compartilhamento de ideias, de habilidades e de formação mútua, possibilitando que os alunos recombinaem suas crenças e ações, bem como adquira conceitos, alargando seus horizontes e criando novas significações sobre si e sobre o mundo (ANTUNES, 2001) em uma caminhada de investigação e aprendizagem.

Compreender a prática pedagógica sob esta perspectiva supõe considerar que não funciona como uma via de comunicação linear entre educador-educando.

Ao invés disso, pressupõe-se que os educandos participem das suas experiências de aprendizagem (idem).

Outro item que deve compor a metodologia de ensino é a exploração de competências. Para Diaz (2006), o ensino de competências envolve o trabalho cooperativo em pequenos grupos, já que possibilitam desenvolver as habilidades e destrezas transversais, assim como o desenvolvimento de atitudes e valores.

Na aprendizagem cooperativa e em grupo a riqueza das interações vai além das trocas cognitivas e de produção intelectual. Esta ideia também é defendida por Postic (1995, p. 23) quando pontua que:

No grupo surgem conflitos provenientes de pontos de vista diversos, que trazem consigo um desequilíbrio das estruturas de apreensão de real. O desequilíbrio leva a que o aluno se descentre e conduz a experimentação de estratégias novas. Esta é uma oportunidade para uma reestruturação.

Assim, a organização da situação pedagógica deve, segundo Altet (2000) estimular operações cognitivas produtivas, divergentes e criativas. O trabalho com situações-problema, abertas ou com enigmas permitem o reinvestimento, a resolução de problemas ou o adiantamento da criatividade e implicam o aluno na construção do saber.

Neste percurso, a avaliação deve ser um processo de comunicações guiada, integrada e orientada aos objetivos educativos e não mais como uma aferição quantitativa de resultados de aprendizagem (DIAZ, 2006). Logo, os critérios de avaliação deviam ser compartilhados e discutidos com os estudantes.

É preciso utilizar estratégias que façam com que o estudante se sinta agente ativo da sua própria avaliação, aprenda a avaliar as suas próprias ações e aprendizagens e utilize técnicas de autoavaliação e seja capaz de transferi-los para diversas situações e contextos. Entre os recursos avaliativos existentes, o autor (DIAZ, 2006) sugere ainda outros como o autoinforme, o diário reflexivo, os relatos autobiográficos, os portfólios como sendo os mais adequados.

- **Autoniforme:** proporciona ao aluno informações sobre si mesmo nos diferentes aspectos do processo de aprendizagem, antes, durante e depois de realizar uma determinada tarefa ou proposta de trabalho. Mediante esta metodologia de avaliação o professor obtém informações do produto realizado e sobre o processo percorrido.

- **O diário reflexivo e os relatos autobiográficos:** são os relatos que o aluno faz de sua aprendizagem;
- **Os portfólios:** este método proporciona conhecimento do progresso no processo de ensino-aprendizagem durante um período de tempo e implica em uma auto-reflexão considerando os objetivos, os critérios de avaliação, as orientações do professor e a avaliação contínua das produções.

Compreendidos os principais elementos variáveis que compõem a prática pedagógica na sala de aula, a intenção agora é compartilhar a pesquisa empírica, de modo a analisar como um grupo de alunos e outro de professores enxergam a prática pedagógica da unidade escolar da qual fazem parte.

## **2 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA NA E. E. E. M. MESTRE JÚLIO SARMENTO**

O presente capítulo é dedicado ao estudo empírico realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento. Ainda, para além de abordarmos a caracterização da escola, foi preocupação descrever a metodologia da investigação utilizada e apresentar a análise dos dados coletados.

### **2.1 Metodologia de pesquisa**

A partir do problema e do marco teórico abordado, classifica-se esta como uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2003), este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema tendo em vista torná-lo mais explícito.

Quanto ao procedimento metodológico, este trabalho é um estudo de caso, caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetivos de modo que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, conforme descreve Gil (idem). Quanto a coleta dos dados, realizou-se a aplicação de questionários para um grupo de professores (10 participantes devolveram o questionário) e outro grupo de alunos, estudantes do segundo ano do Ensino Médio (10 participantes que demonstraram interesse em responder no dia da investigação). Para análise dos dados coletados combinamos as abordagens quantitativa, para agrupar as respostas coletadas e qualitativa, na análise dos dados.

### **2.2 O universo investigado**

A pesquisa aqui apresentada foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento. A escolha desta unidade escolar justifica-se pelo fato da pesquisadora compor o grupo docente da referida unidade escolar desde sua

fundação e tem maior facilidade ao grupo docente e aos alunos investigados. Longe de intervir ou enviesar os resultados do estudo de caso realizado, considera-se que este fator colaborou, facilitando a coleta de dados.

### 2.2.1 Caracterização da Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento e entorno

A Escola Estadual de Ensino Médio “Mestre Júlio Sarmiento”, está localizado na Rua José de Paiva Gadelha n.º 125, Gato Preto – Sousa – PB e administrada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Está inserida no alto sertão da Paraíba, na cidade de Sousa.

Foi inaugurada em vinte e oito de março de mil novecentos e oitenta e dois, de acordo com o Decreto de Criação 8.000 – Ato de autorização funcionamento 30 / 82 através da Resolução 153 / 82. Data 15 / 01 / 1982.

Em 1996, atendendo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a escola mudou sua nomenclatura para a Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento e extinguiu também os cursos técnicos. O antigo Segundo Grau passou a ser nomeado Ensino Médio.

Em 16 de Setembro de 1997 o Governador José Targino Maranhão instalou o Centro Paraibano de Educação Solidária (CEPES), SO - 1, sendo esta Escola o Núcleo do projeto na cidade de Sousa. Em 11 de novembro de 2009 foi contemplada com o Programa Ensino Médio Inovador, que tem como finalidade buscar uma Escola que não se limite ao interesse imediato, programático e utilitário, estruturando-se em consonância com avanço do conhecimento científico e tecnológico, fazendo da cultura um componente da formação geral, articulada com o trabalho produtivo.

Atualmente a Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento funciona nos três turnos com 1148 alunos, sendo 510 do sexo masculino e 638 do sexo feminino.

Destacamos o acervo numeroso e atualizado que tem na biblioteca da escola, que pode ser explorada nas práticas pedagógicas, bem como o laboratório de informática com acesso à Internet para pesquisas e produção de trabalhos em todas

as disciplinas. Além desses espaços, a escola conta com materiais disponibilizados para o laboratório de Química, Física e Biologia que proporcionam aulas mais dinâmicas; os jogos pedagógicos para as diversas disciplinas e Sala de Apoio, bem como a diversidade de materiais para as aulas de Educação Física que contribuem para a efetivação da prática pedagógica na sala de aula.

Quanto a sua gestão, caracteriza-se como democrática-participativa. Isso porque a equipe de gestoras é eleita pela comunidade escolar. Assim, em 2007 concretizou-se este objetivo tomando posse o grupo eleito. A diretora Maria de Fátima da Silva Freitas e as duas vice diretoras, Maria de Fátima Figueiredo e Raimunda Fernandes da Silva. A primeira é professora formada em Licenciatura Plena em Letras. Já uma vice-diretora é formada em Licenciatura Plena em Física e a outra é professora cursou Licenciatura Plena em Física.

Ainda sobre o grupo gestor, a escola conta com uma Coordenadora Pedagógica desde o ano de 1998, formada em Pedagogia. Já o grupo docente é composto por 50 professores, sendo um readaptado que dá suporte a Coordenação Pedagógica.

A maioria dos professores é efetiva e habilitada na disciplina que leciona, com a licenciatura plena e pós-graduação. Um número considerável destes professores leciona em mais de uma escola na cidade e nos distritos.

O quadro de Auxiliar administrativo é composto por 30 funcionários, sendo assim distribuídos: função da biblioteca 03, função da secretaria 07, função de digitadores 03, função de auxiliar de disciplina 03, todos tem Ensino Médio Completo e 03 curso superior.

As auxiliares de Serviços Gerais no total de 09 e os vigilantes e guardas num total de 05, em sua maioria têm curso de Ensino Fundamental I. O Conselho Escolar é composto por 10 representantes da comunidade escolar: diretor, equipe pedagógica, secretaria, alunos, professor, auxiliar de serviços gerais, 01 pai é representante da sociedade Civil. Conselhos de Classe Participativo composto por 05 representantes de cada turma e todos os professores.

Em relação as características da comunidade escolar, a escola analisada está localizado em um bairro de fácil acesso, onde as famílias são provenientes de níveis sociais e econômicos diversos. Os educandos atendidos são oriundos de todas as escolas do Ensino Fundamental da zona urbana e zona rural, resultando na diversidade da clientela.

O bairro no qual se localiza a referida unidade escolar recebeu o nome de “Gato Preto” originado do nome dado ao açude que existia na região. Em épocas de cheias esse açude oferecia aos ribeirinhos, peixes e aves aquáticas como marrecos, galinhas d’água e patos selvagens. Todos os bairros adjacentes como Ipase, Frei Damião, Maria Raquel também compunham no passado áreas alagadas pelo antigo açude. Até 1958 não havia moradias formando ruas. Algumas construções iniciaram o povoamento deste bairro como, por exemplo, o primeiro hospital público municipal que foi a maternidade Lídia Meira e a construção do Centro de Formação e treinamento dos Professores de Sousa, órgão estadual.

As regiões não alagadas durante o verão servem para pastagem de animais. Aos poucos, com a ocupação humana foram aterrando o leito do açude e a construção do canal do Estreito foi construído para captação das águas que alimentavam o açude do gato Preto.

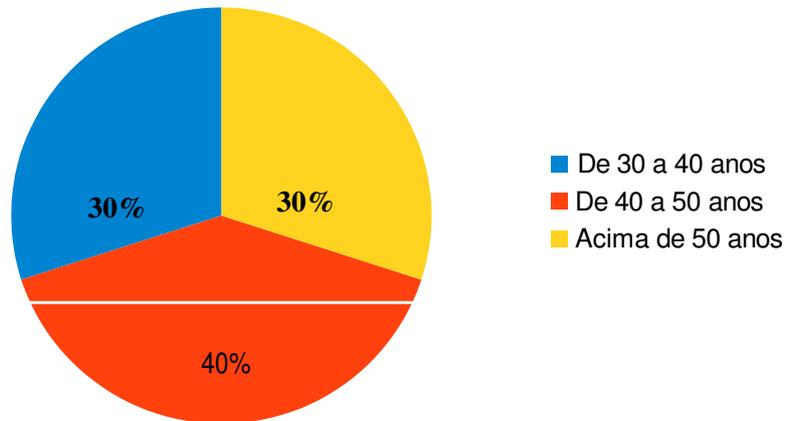
A partir da década de 80 os terrenos cedidos pelo médico Dr. Zezé Sarmiento, então pai do Deputado Estadual Gilberto de Sá Sarmiento, deu-se início a construção da Escola Mestre Júlio Sarmiento convênio este firmado entre o Ministro da Educação e Cultura, Governo do Estado e prefeitura municipal, utilizando para este fim empréstimo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento firmado pelo então Governador da Paraíba Tarcísio de Miranda Burity.

Apresentada a escola analisada, a seguir tem-se a caracterização dos dois grupos investigados.

### 2.2.2 Perfil pessoal e profissional do grupo de professores

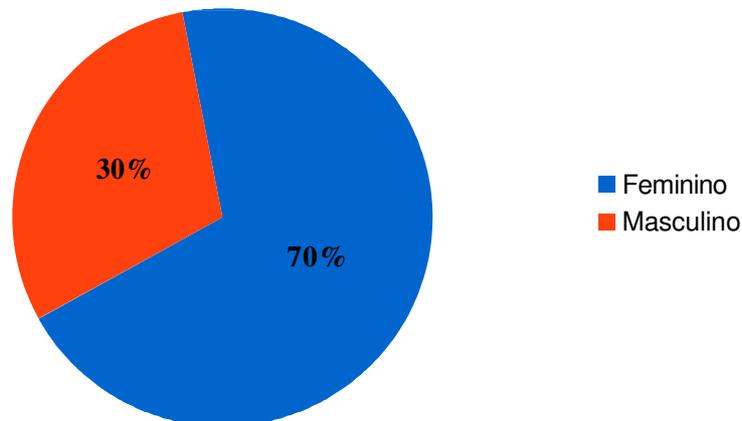
As questões aplicadas aos professores continham questões direcionadas ao perfil pessoal e profissional, de caráter objetivo, e outras voltadas para explorar as variáveis que compõem a prática pedagógica em sala de aula. Assim, tem-se o perfil da amostra investigada, no gráfico 1, quanto a idade dos professores participantes e depois quanto ao sexo, no gráfico 2.

Gráfico 1 – Faixa etária dos professores investigados



Fonte: Pesquisada autora (2014).

Gráfico 2 - Sexo do grupo de professores investigados



Fonte: Pesquisada autora (2014).

Considerando os dados apresentados nos gráficos 1 e 2, verificou-se que a maioria do grupo docente investigado na E.E.E.M. Júlio Sarmiento tem mais de 40 anos, já que dos dez participantes, sete está acima desta faixa etária. Logo, é um grupo que tende a ter mais experiência profissional e mais tempo que terminou sua formação. Dois fatores que interferem na prática pedagógica, embora não tenham sido apontados pelos autores trabalhados neste trabalho. Quanto ao sexo do grupo participante, observou-se predominância do sexo masculino.

Em relação ao **perfil profissional**, questionou-se sobre área de habilitação e de formação, bem como o tempo de atuação.

Quanto a área de habilitação do grupo investigado, dos 10 participantes, quatro são da área de Ciências Exatas, dois da Biologia, dois das Ciências Humanas, um de Língua Inglesa e um professor é formado em Educação Física, todos lecionando em suas áreas específicas de formação. Este quesito parece ser óbvio, mas nem sempre professores atuam em suas áreas de origem, o que pode interferir na prática pedagógica, na medida em que o planejamento envolve a escolha e domínio de conteúdos a serem trabalhados. Ser da área de atuação contribui muito para este domínio.

Sobre a experiência em sala de aula, 60 % do grupo de professores da escola investigada tem mais de 20 anos em sala de aula. Outro fator que interfere na prática pedagógica, na medida em que o ensino tradicional era mais comum há duas décadas atrás e as concepções de avaliação podem ainda serem reprodutoras destas experiências.

### 2.2.3 Perfil do grupo de alunos

Tabela 1 – Idade do grupo de alunos participantes da pesquisa.

<b>Idade</b>	<b>Quantidade de alunos</b>
15	1
16	4
17	5

Fonte: Da autora (2014)

Tabela 2- Sexo dos alunos envolvidos na pesquisa

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>
Masculino	7
Feminino	3

Fonte: Da autora (2014)

Quanto ao perfil do grupo de alunos investigados da escola analisada, estão na faixa etária correspondente ao segundo ano do Ensino Médio, denotando que compõem um grupo que percorreu o ensino fundamental sem passar por reprovação. Em relação ao sexo, do grupo investigado, percebeu-se a predominância de meninos, tal como o grupo docente investigado.

Apresentado o perfil dos dois grupos investigados, a partir de então vão ser apresentadas as percepções que tem acerca da prática pedagógica desenvolvidas nas salas de aula da E.E.E.M. Júlio Sarmiento.

### **2.3 A percepção da prática pedagógica na sala de aula**

Os grupos de professores de e alunos receberam questionários, com grupos de questões, tematizadas de acordo com as variáveis da prática pedagógica apontadas pelos autores. Assim, categorizaram-se as respostas, buscando construir uma análise quantiquantitativa.

#### **2.3.1 A percepção dos professores**

##### *2.3.1.1 Planejamento e métodos de ensino*

Questionados sobre quanto o plano de aula deve ser seguido, 90% reconheceram que pode ser adaptados às situações da sala de aula. Assim, indicam que o planejamento deve ser flexível, tal como propõe Altet e Antunes.

O mesmo grupo respondeu que planeja a aula tanto em grupo quanto individualmente. Somente um desses nove professores disse que seu planejamento é sempre coletivo.

Outro fator localizado pelos autores e que envolve a prática pedagógica na sala de aula são as estratégias e métodos de ensino. Sobre isso, 50% dos professores participantes responderam que utilizam os métodos expositivo e

interativo. 40% falou que explora apenas o método interativo e um utiliza apenas método expositivo.

Ao justificar esta questão, nove respondentes que mencionaram o uso do método dialogado, identificaram o método interativo com adjetivos como provocativo, voltado para o diálogo, envolvente e dinâmico. Um dos participantes refletiu que tal método “valoriza os conteúdos que estão sendo trabalhados e vivenciados”. Neste sentido,

Outras justificativas para um método ‘misto’ foram voltadas para a idéia de que, na verdade, a aula é expositiva e a interação é para resolução de dúvidas, observando o que o aluno já sabe. Na verdade, é um recurso também avaliativo durante o processo de ensino-aprendizagem, mas normalmente essa avaliação oral não é contabilizada nos resultados numéricos que ainda compõem a cultura escolar da atualidade.

Na pergunta sobre os métodos relacionada ao uso de técnicas pedagógicas, a maioria indicou *exposição* como resposta, ou seja, 70% (7) dos professores. Dois assinalaram o item trabalho em grupo e outro não respondeu.

Esse dado confirma que as práticas pedagógicas na sala de aula do grupo de professores da escola investigada podem ser classificadas como tradicional, que tem o quadro ou livro didático e o recurso da exposição oral como centrais. Ao aprofundar a idéia do método, pouco utiliza-se no referido grupo o trabalho em grupo para estimular o processo de ensino-aprendizagem.

Acerca dos materiais pedagógicos utilizados em sala de aula, a maioria (70%) utilizava o quadro sempre. Por outro lado, um deles respondeu que nunca utiliza este recurso, mediante sua atuação ser mais em quadra, nas aulas de educação física. Outros recursos que são sempre utilizados e foram mencionados foram textos, multimídia, bem como livros didáticos.

Do grupo de 10 professores, um mencionou a utilização de aulas práticas no laboratório e relatório do que foi realizado e outro falou sobre o uso de pesquisa. Normalmente as práticas com multimídia são relacionadas ao uso do projetor multimídia na sala de aula, para transmissão de vídeos e apresentações em slides, como recurso digital para aulas expositivas.

Quanto a questões como estimular a criatividade, a autonomia e a pesquisa em sala de aula, verificou-se que para estes aspectos só um professor do grupo

investigado disse que existe total liberdade em sala de aula, para estimular a criatividade.

Quanto ao trabalho com pesquisa, 50 % do grupo investigado disse que pouco trabalha com esta técnica de ensino, sendo que a outra metade do grupo apontou que trabalha muito com pesquisa.

### *2.3.1.2 Avaliação/Reflexão da prática pedagógica*

Na categoria das questões sobre reflexão da prática pedagógica, a primeira questão foi verificar se professores costumavam avaliar a sua prática pedagógica em sala de aula, todos participantes responderam positivamente. E ao justificarem, quatro relacionaram a palavra melhorar a autoavaliação, enquanto que outros mencionaram as palavras ou expressões “maneira eficiente”, “certificar caminho certo”, “saber se prática está coerente com aprendizado do aluno”.

Sobre a reflexão da prática pedagógica, todos os dez participantes consideraram que a escola promove esta reflexão, que acontece nos diferentes formatos dos encontros pedagógicos (reuniões pedagógicas, horas-atividade, cursos). Um dos respondentes apontou que por meio “de debates, avaliando os pontos positivos e negativos baseados nos resultados alcançados no final de cada bimestre” a escola colabora para a reflexão e novas ações na escola. Dois participantes mencionaram também que cursos e seminários também são provocadores.

É possível interligar tais respostas a questão sobre o quanto estão empenhados em realizar autoavaliação, que se considera inteiramente relacionado a reflexão da prática pedagógica. Nesta questão, 60% dos professores (do grupo de 10) disseram estar empenhados em realizar autoavaliação. Um número menor do que o respondido na questão anterior.

Sobre a relação entre formação e a prática pedagógica, três consideraram que a formação acadêmica foi totalmente suficiente, dois afirmaram que foi muito suficiente e quatro responderam que não foi quase nada suficiente. Tais respostas indicam que, como posto neste trabalho, os tempos atuais trazem novas demandas

para a sala de aula e como este grupo investigado, em sua maioria, tem suficiente tempo de atuação, logo, passaram por uma formação inicial há mais de uma década e que, de fato, não os preparou para os alunos da contemporaneidade.

### 2.3.2 A percepção do grupo de alunos

O questionário para os alunos continha questões acerca do perfil, objetivas, as quais já foram apresentadas. As questões seguintes envolveram os temas-chave relacionados às variáveis que foram identificadas no estudo teórico e depois transformadas em perguntas mistas, tanto objetivas, de alternativas, quanto subjetivas, com espaço para compartilhar opiniões a respeito do tema tratado.

#### *2.3.2.1 O gosto pela escola*

Depois das questões sobre o perfil, o questionário versava sobre a relação do aluno com a escola. Assim, ao serem questionados sobre o gosto em frequentar a escola, dos dez alunos indagados todos responderam que sim, mas existe uma variedade na análise, porque cinco justificaram que gostam da escola porque é fonte de saber e de socialização. Já outros três disseram que era o local de encontro com os amigos e dois participantes gostavam da convivência com os professores.

#### *2.3.2.2 Metodologia de ensino para participação dos alunos nas aulas*

Sobre o incentivo do professor para participação dos alunos nas aulas, dos dez questionados oito responderam sim, justificando que os professores tem comprometimento com os alunos. Já dois dos alunos responderam que sim, porém nem sempre o conteúdo ministrado era de seu interesse. Apenas um respondeu que não, afirmando que “o professor apenas expõe o conteúdo e os alunos que se

interessam é que participam”, afirmando que o professor não estimula a participação discente na aula.

Um dos alunos relacionou a pergunta à realização de ciclo de debates, demonstrando métodos de ensino voltados para uma prática pedagógica que pode ser definida como interativa. Outros três alunos associaram essa questão a resolução de dúvidas do conteúdo.

Em outro trecho do questionário, foram indagados se professores tinham disponibilidade em esclarecer dúvidas, a maioria (sete) dos alunos identificaram que os professores atuavam de forma a sanar possíveis dúvidas.

Depois, perguntados se os professores exploravam a participação dos alunos na aula, oito responderam que sim, sendo que um deles enfatizou que a participação dos alunos na aula é um “termômetro para dizer se ela está ou não agradando”, ou seja, se a prática pedagógica do professor estimula o interesse dos alunos. Esses oito ainda acrescentaram que a participação do aluno amplia seus conhecimentos, já que tem abertura para apresentar perguntas ao professor, sanando dúvidas acerca do conteúdo ou fazendo indagações relevantes sobre outro assunto que não esteja relacionado ao conteúdo ministrado nas respectivas aulas. Dois deles responderam que não, porque o professor utiliza a participação geral da sala e não a deles em particular.

Na pergunta seguinte, foram questionados se os professores privilegiavam mais trabalhos em grupos ou trabalhos individuais. Cinco alunos responderam que preferem trabalhos individuais, pois oferecem maior aproveitamento na aprendizagem, sendo que um deles chamou atenção para o fato de que alguns alunos “se escoram” nos outros, sem participação de maneira efetiva no trabalho. Três alunos responderam que preferem trabalhos em grupo, pois ocorre maior interação entre eles. Também afirmam que o trabalho em grupo estimula a partilha de saberes. Por fim, dois dos alunos da amostra investigada, preferem igualmente as duas formas de trabalho, pois um método estimula a pesquisa e outro a aprendizagem. Um deles também afirmou que prefere trabalho em grupo pois “a cachorrada prevalece”. Mediante estes dados pode-se perceber que o grupo investigado não aponta o estímulo ao trabalho em grupo. Fato também apontado pelos professores.

Quanto a perceber se professores incentivam o trabalho de pesquisa, a maioria (nove) afirmaram que pouco é utilizada esta prática em sala de aula.

### *2.3.2.2 Aprendizagem significativa*

Perguntados sobre a aprendizagem na sala tem significado para a vida fora da escola, dos dez todos responderam sim, pois todo conhecimento deve ser utilizado em diferentes setores da vida, inclusive o conhecimento científico, em consonância com a questão anterior. Duas alunas responderam que os conhecimentos trabalhados vão contribuir para realização do curso superior na área de saúde, demonstrando que identificam como importantes as atividades do ensino médio para a próxima etapa da sua escolaridade. Duas respostas chamaram a atenção, porque um deles enfatizou que não se ensina somente conteúdos, mas também vivências. Outro aluno disse que “os ensinamentos dos professores são exemplos de vida”. Tais falas indicam que a amostra investigada consegue perceber a relação da escola, mais especificamente do ensino médio para sua vida.

### *2.3.2.3 Percepção sobre planejamento das aulas*

Quanto a percepção de que professores planejam suas aulas, dois responderam que totalmente, seis perceberam que planejam muito e dois alunos identificaram que pouco os professores planejam sua prática pedagógica.

## **2.4 Análise documental do Projeto Político Pedagógico**

### 2.4.1 O que diz o PPP da E.E.E.M. Júlio Sarmiento acerca das práticas pedagógicas

No Projeto Político Pedagógico da escola Júlio Sarmiento, foi possível identificar uma preocupação em refletir sobre as práticas pedagógicas, já que apontam que estas devem romper com a lógica individualista imposta pela sociedade capitalista. Assim, propõe que

Por vivermos em uma sociedade capitalista, até mesmo o trabalho escolar, muitas vezes, se flagra aderindo a conceitos e métodos que tem traços capitalistas, por isso é indispensável pensar constantemente na prática que se adota na escola para as mínimas ações, principalmente no que diz respeito ao individualismo que acaba sendo norteador de algumas ações ou discursos dentro da escola, e não é este valor que devemos fortalecer em nosso meio e sim o que julgamos humanizador (PPP-EMEF Júlio Sarmiento, 2014, p. 16).

Quanto a estimular a participação do aluno e seu protagonismo, o PPP define que por meio de projetos “de iniciação científica e de pesquisa para promover a interação e significação dos componentes curriculares dentro de um contexto histórico e cultural da clientela que atende” (idem) existe uma tendência a explorar a atuação ativa dos estudantes, “garantindo assim a formação de cidadãos conscientes de seu papel, na transformação desta sociedade injusta e desigual” (ibidem).

Vale salientar que o documento que norteia a prática pedagógica desenvolvida na escola, bem como toda a atuação educativa identifica limitações e demandas dos alunos, que afetam diretamente a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula e que os autores trabalhados não apontaram, a saber

o descompromisso com o outro; a falta de motivação para qualquer tipo de atividade; a ausência de perspectiva para si mesmo; a indisponibilidade para qualquer reflexão; a sexualidade banalizada; a violência em suas diversas manifestações; dentre outros aspectos que geram insucessos nos estudos levando os alunos à evasão ou repetência que, no período noturno é bastante acentuada. (PPP-EMEF Júlio Sarmiento, 2014, p. 25).

## 2.5 Discussão dos resultados

Realizar a pesquisa de campo, por meio do estudo de caso, no qual foram aplicados questionários com um grupo de professores e outro de alunos não tinha o objetivo de confrontar as percepções, mas partindo da idéia de complementariedade, conhecer e compartilhar os ângulos de visão dos dois sujeitos principais do processo de ensino-aprendizagem: professor e aluno, de modo que tornasse possível compreender as diferentes facetas que compõem o fazer educativo na sala de aula, na E.E.E.M. Júlio Sarmiento, na cidade de Sousa-PB.

Assim, pode-se analisar que as práticas pedagógicas em sala de aula da unidade escolar analisada são baseadas no planejamento, especialmente quando professores investigados apontam que as reuniões semanais voltadas para este fim são produtivas. No entanto, também poderiam estar se esquivando de responder outra opinião, para que não comprometessem a escola, já que pesquisa não só seria apresentada na comunidade local quanto iria ser divulgada no universo online. Essa é uma questão que fica em aberto, necessitando de outros estudos para identificar de que forma o planejamento, de fato, interfere no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Contudo, conhecendo as vivências do planejamento, tende-se a organizar conteúdos e projetos temáticos, que não foram apontados nas respostas.

Por outro lado, metade do grupo de alunos investigado tiveram uma percepção diferente, porque afirmaram que percebem que seus professores planejam suas aulas, enquanto que a outra metade disse que isto é pouco perceptível.

Quanto a variável da prática pedagógica que diz respeito a reflexão, os professores afirmaram realizar uma autoavaliação, normalmente provocada nos encontros pedagógicos. Nenhum deles mencionou a prática de pesquisa acadêmica, mesmo alguns em processo de finalização de uma especialização organizada pela Universidade Estadual da Paraíba em parceria com o governo do estado. Mas conforme apontam os autores trabalhados, a reflexão deve reconduzir a prática, e se possível, a uma nova prática. Aquela que esteja voltada para as demandas sociais do século XXI e para seus sujeitos, afinal o grupo de professores investigado reconhece que seu curso de formação não os preparou muito para sua prática pedagógica em sala de aula.

Em relação a metodologia de ensino e uso de técnicas pedagógicas, sobressaiu-se a aula expositiva, com abertura para conversa dialogada sobre os conteúdos trabalhados. Mas o PPP aponta a necessidade de explorar o trabalho pedagógico com pesquisa, mas os professores e os alunos apontaram que ainda não existe uma prática pedagógica voltada para esta necessidade atual, bem como o desenvolvimento de habilidades para o ato de pesquisar, diante do mundo informacional gigantesco que existe disponível na internet, cada vez mais acessível. Percebeu-se que o grupo investigado não aponta o estímulo ao trabalho em grupo. Fato também apontado pelos professores.

Na verdade, uma dos trechos do Projeto Político Pedagógico da escola, acerca das práticas pedagógicas, afirmava que a intenção era explorar valores de partilha e respeito, mas tais valores só podem ser estimulados na lógica do trabalho coletiva, em grupo. Mas como visto, nem professores, nem alunos preferem a realização de trabalhos em grupo. Vale salientar que esta metodologia de ensino, que envolve uma concepção construtivista da aprendizagem requer orientação para que possa, de fato, representar a possibilidade de aprendizagem coletiva. Senão, torna-se uma 'escora' ou uma bagunça, como apontado por dois alunos pesquisados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos traçados para este trabalho, podemos dizer que foi possível, por meio dos instrumentos de coleta de dados, conhecer a visão das práticas pedagógicas na sala de aula da E. E. E. M. Mestre Júlio Sarmiento na perspectiva de um grupo de professores e outro de alunos. Na verdade, na realização desta pesquisa o levantamento teórico foi muito importante, porque elucidou questões que compõem a prática pedagógica que provocaram auto avaliação da atuação da pesquisadora e da orientadora.

As variáveis que compõem a prática pedagógica e tão bem elucidadas pelo os autores trabalhados foi de grande valia para retomar possibilidades de avaliação e do planejamento, aspectos que influem muito na prática pedagógica e nem sempre, com a correria quase inerente a profissão, social e financeiramente desvalorizada, são objetos de reflexão na ação, tal como visto também na discussão teórica.

Além desse aspectos, faz-se necessário considerar que dar vez e voz a dois dos agentes mais importantes do fazer educativo é um ato de tornar socialmente pública a realidade que vivemos em sala de aula. Essa realidade é permeada por questões que vão além da escola e das práticas pedagógicas nela desenvolvidas.

Importante mencionar também que a situação de vida dos alunos e seu entorno também colaboram e interferem na prática pedagógica, bem como a atuação da gestão escolar para encaminhar este processo.

Foi possível verificar, por fim, que as práticas pedagógicas na sala de aula da escola investigada, a partir da amostra trabalhada é guiada por um planejamento, que acontece em momento semanal e coletivo. Momentos esses que permeiam também a reflexão e a autoavaliação do trabalho desenvolvido. No entanto, a metodologia utilizada é mais voltada para exposição de idéias e resolução de dúvidas. Logo, o trabalho orientado para pesquisa e a metodologia voltada para a pedagogia do diálogo, ainda não acontece. Os trabalhos em grupo não são realizados pela maioria dos professores investigados. Interessante que as respostas se complementaram (dos professores e alunos), denotando que as percepções não se contradizem, mas anunciam facetas diferentes da realidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ALTET, M. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas.** Porto: Porto editora, 2000.

AMARAL, I. Supervisão reflexiva in ALARCÃO, I. (org.) **Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem.** Porto: Porto editora, 2000.

ANTUNES, M. **Teoria e prática pedagógica.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

ARENDS, R. **Aprender a ensinar.** Portugal: Editora McGraw-Hill, 1995.

COLLARES, A. **Epistemologia docente e ação na sala de aula.** Porto: Instituto Piaget 2003.

CARVALHO, M. C. de. As práticas pedagógicas na sala de aula e a qualidade do processo ensino-aprendizagem: estudo de caso: escola secundária de Achada

Grande. 2008. 107 f. Monografia (Graduação em Ciências da Educação e Praxes Educativa)-  
Universidade Jean Piaget, Cabo Verde, 2008.

CARVALHO, A.; DIOGO, F. **Projeto educativo.** Porto: Edições Afrontamento, 1999.

CORTESÃO, L.; TORRES, M. **Avaliação pedagógica.** Porto: Porto editora, 1990.

DIAZ, B. **Desenvolver competências.** Porto: Porto editora, 2006.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editoras ATLAS, 2003.

PACHECO, J. **Currículo: teoria e praxis.** Portugal: Porto editora, 2001.

PEREIRA, A. **Educação multicultural: teorias e práticas.** Porto Alegre: ArtMed, 2003.

POSTIC, M. **Para uma estratégia pedagógica do sucesso escolar**. Porto: Porto editora, 1995.

SARAIVA, M. Organização do ensino e da aprendizagem e avaliação pedagógica *in* PIMENTA, L.; MARTINEZ, R.; SARAIVA, L.; PINTO, J. **Dimensões de formação na educação**. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

VARELA, B. **Manual de administração escolar**. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde: Texto inédito, 2006.

ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2001.